



Prezados leitores,

A política brasileira ganha perfil internacional e emite muitos impulsos, que lamentavelmente não são aproveitados pela Alemanha. Enquanto o Programa para a América Latina do governo Kohl, em 1995, ainda representou uma tentativa de dar visão e substância também às relações com o Brasil, hoje é difícil reconhecer uma diretriz clara nas relações bilaterais entre os dois países. O Plano de Ação da Parceria Teuto-Brasileira de fevereiro de 2002, até agora, é plano – nenhuma ação.

Diante da timidez alemã em dar rumo e peso às relações com o Brasil, o diretor-adjunto da Associação Ibero-Americana, Peter Rösler, destaca mais uma vez a crescente importância econômica e política do Brasil. O fracasso da 5ª Conferência de Ministros da Organização Mundial do Comércio em Cancún também mostrou novamente o grande peso atribuído ao Brasil como porta-voz do hemisfério sul. Apesar disso, o Brasil caiu na lista de prioridades do nosso país, nos últimos anos. “Aqui são desperdiçadas as chances para uma parceria estratégica”, escreve Rösler.

Em vez disso, a publicidade oficial alemã favorece a propagação de uma imagem folclórica do Brasil. O Departamento de Imprensa do governo federal alemão, por exemplo, acaba de publicar uma edição especial com o insinuante título “Brasil – maior pedra no mosaico da América Latina”. Não é possível reconhecer qualquer intenção da Alemanha de tratar o Brasil, no âmbito de uma parceria estratégica, como potência regional líder do subcontinente. E isso num momento em que sobram assuntos políticos em que se poderia avançar ofensivamente em

proveito dos dois países, desde a reforma da ONU até o cronograma de cooperação entre Mercosul e União Européia. Mas na Alemanha não há nenhuma liderança de peso empenhada pelo desejo, principalmente do Brasil, de que os países do Mercosul se orientem mais para a Europa, enquanto os demais estados latino-americanos buscam uma aproximação com o grande vizinho do Norte, os Estados Unidos.

As condições atuais são boas. Em muitas questões relativas ao futuro político e econômico, o Brasil oscila entre os EUA e a Europa. Como ocorreu freqüentemente no passado, quando o Brasil tinha uma opção norte-americana e outra européia, a Alemanha deveria dar um sinal, isto é, expressar claramente sua vontade de unir-se mais estreitamente com o Brasil. No entanto, até mesmo a participação alemã no Encontro Econômico Brasil-Alemanha, no final de outubro, em Goiânia, confirma a impressão de uma certa reserva. Enquanto, do lado brasileiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Economia, Luiz Fernando Furlan, confirmaram presença, a Alemanha foi representada pela ministra de Assuntos do Consumidor e um ministro-adjunto. Não somente como associação bilateral, e, sim, no interesse político e econômico da Alemanha, desejariamos que as relações com o Brasil novamente ganhassem mais perfil e peso. A planejada viagem do presidente alemão, Johannes Rau, em novembro, ao Brasil, pode oferecer uma chance para tanto.

Para o outono europeu, novamente reunimos interessantes artigos para vocês. Assim Bert Rebhandl descreve-lhes a riqueza de artistas, formas e tradições do novo cinema brasileiro. Claudio Zettel e Andreas Printz mostram-lhes a diversidade da Mata Atlântica, onde já foram catalogadas 250 espécies de mamíferos,

1.050 de aves, 197 de répteis, 340 de anfíbios e 350 espécies de peixes. No Brasil, várias entidades ecológicas – em parte apoiadas pela República Federal da Alemanha – engajam-se pela preservação desse biótopo único e ameaçado.

Uma boa notícia vem de um importante elo de ligação nas relações teuto-brasileiras: o Instituto Martius-Staden moderniza-se. Através da digitalização, o arquivo e a biblioteca dessa instituição de longa tradição, passo a passo, serão transformados num moderno centro de documentação e pesquisa. Nossa reportagem revela os tesouros que esse instituto administra e que, agora, se tornarão acessíveis a um público bem mais amplo.

Quem merece ser lembrado também é o pioneiro da aviação brasileira, Santos Dumont, cujo aeroplano “14 bis” decolou, no outono europeu de 1906, diante de 300 mil pessoas, estabelecendo um recorde em vôos de longa distância na época: Santos Dumont voou quase 240 metros. Com isso, ele estabeleceu um fundamento para a bem sucedida indústria aeroespacial brasileira de hoje. No Brasil, os feitos desse obstinado aventureiro até hoje não foram devidamente reconhecidos. Lorenz Winter recorda Santos Dumont por ocasião dos 130 anos de nascimento do aviador em Minas Gerais.

Desejo-lhes muito prazer com a nova edição da Tópicos.

Cordialmente

Michael Rose